

Portal da Universidade

Reitoria

Faculdades e Institutos

Ouvidoria

Sobre a Unesp

Administração

Extensão

Graduação

Inovação

Internacional

Pesquisa

Planejamento

Pós-Graduação

Educação a Distância

Bibliotecas

Centro de Memória

Colégios Técnicos

Cursinhos

Concursos

Diplomas

Empresas Juniores

Eventos

Hospitais Veterinários

Legislação

Licitações

Previsão do Tempo

Terceira idade

Transferências

Conselho de reitores

Editora Unesp

Fundunesp

Fundação Vunesp

Unesp Odonto

Unesp Saúde

Sistemas on-line

AI

EDUROAM

Registro de Preços

Página inicial > Notícias

 voltar |
  imprimir |
  enviar |
  corrigir


pt.wikipedia.org

Impacto das mudanças climáticas sobre os manguezais

Objetivo do estudo é analisar os efeitos para o caranguejo-uçá

[03/02/2015]

Conhecer os efeitos exatos das mudanças climáticas sobre os ecossistemas e sua biodiversidade ainda é algo complexo. Para mudar essa realidade, Marcelo Pinheiro, professor do Câmpus do Litoral Paulista da unesp, em São Vicente, SP, será o responsável pelo estudo do impacto das alterações do clima em duas áreas de manguezal: Estação Ecológica Juréia-Itatins (SP) e Estação Ecológica de Guaraqueçaba (PR).

Caranguejo-uçá

Essas unidades de conservação estão localizadas no Lagamar, complexo estuarino que é um dos maiores berçários de vida marinha do planeta. O projeto será executado com o apoio de Setuko Masunari, professora doutora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, cuja equipe será responsável pela análise da área de manguezal paranaense.

O objetivo do estudo é analisar os efeitos das mudanças climáticas para o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), crustáceo muito sensível às alterações de habitat. "Iremos acompanhar essa espécie durante quatro anos nessas duas regiões para entender como ela vai se comportar", explica Pinheiro. A pesquisa é apoiada pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Protocolo

Pinheiro estuda a espécie desde 1998 e já foi responsável por outras quatro pesquisas com ela. "Nos estudos anteriores, analisamos diversos aspectos do caranguejo-uçá, como estrutura populacional (abundância de machos, fêmeas, jovens, adultos) e densidade (quantidade por metro quadrado), bem como avaliamos essas características em locais diferentes, com tipos variados de vegetação. A partir daí produzimos um protocolo para a espécie".

Depois da pesquisa aplicada, o protocolo poderá ser ajustado e repassado para monitoramento em outros manguezais brasileiros.

O protocolo elaborado possui duas partes: um passo a passo de como fazer esse tipo de análise com caranguejos dessa e de outras espécies que constroem tocas no sedimento de manguezal, e um trecho teórico contendo o que é esperado acontecer com a espécie no futuro, considerando a influência das mudanças climáticas.

Outros manguezais

Na atual pesquisa, essa parte teórica será colocada em prática. "Iremos testar a aplicação do protocolo em campo e verificar sua sensibilidade às diferentes condições de inundação já verificadas nos manguezais, esperando que ele seja suficiente para detectar alterações nas populações do caranguejo", explica Pinheiro.

Depois da pesquisa aplicada, o protocolo poderá ser ajustado e repassado para monitoramento em outros manguezais brasileiros. "Certamente com o aquecimento global os efeitos gerados poderão ser similares ou ainda mais preocupantes", destaca o pesquisador.

Ameaça de extinção

De acordo com ele, apesar do caranguejo-uçá ocorrer em toda a costa do Atlântico ocidental, desde a Flórida, nos Estados Unidos, até Santa Catarina, tem sido verificado redução em sua abundância e densidade. Tal situação ocorre pela reduzida taxa de crescimento da espécie (tamanho comercial em 10 anos), que é um dos aspectos que justificou sua inclusão na categoria de Quase Ameaça, da União Internacional para Conversa da Natureza (IUCN).

caranguejo-estudo-interno.jpgOutros fatos agravantes foram o aterro, desmatamento e poluição dos manguezais, sendo que, neste último caso, o despejo de esgoto não tratado nos rios e mares, bem como a concentração de lixo nos manguezais interferem muito no equilíbrio desse ecossistema.

"O chorume produzido pelos lixões possui imensas concentrações de metais pesados. Além disso, a poluição orgânica por falta de saneamento básico diminuem drasticamente o oxigênio na água dos rios, lagos e mares. Isso prejudica tanto o próprio caranguejo, como também as algas microscópicas que servem de alimento à suas larvas em sua fase aquática", destaca.

Cenário pior

Um dos efeitos esperados com as alterações do clima é o aquecimento global, que deverá aumentar o nível dos oceanos. Segundo o professor da Unesp, isso certamente promoverá maior inundação dos manguezais, fazendo com que ocorra redução das áreas desse ecossistema. "De forma bem simplificada, será mais mar e menos manguezal, o que pode gerar um grande desequilíbrio, não apenas para o caranguejo-uçá, mas a outras espécies animais, já que esse ambiente é fundamental à reprodução de diversas outras espécies", comenta.

Ao ser questionado se em apenas quatro anos ele acredita que terá resultados das mudanças do clima, Marcelo Pinheiro é enfático. "Já estamos começando a senti-las no próprio clima nos últimos anos. Acredito que nesse período vamos ter material para trabalhar". O pesquisador ainda completa: "esperamos que a modificação seja tênue para que possamos propor ações de conservação da espécie enquanto ainda há tempo", conclui.

Importância dos manguezais

Os manguezais são ecossistemas costeiros de transição entre o continente e o mar, presentes em regiões tropicais e subtropicais do planeta e considerados berçários da vida marinha. No Brasil, eles se espalham em áreas lamosas por quase 26 mil km², do Amapá a Santa Catarina. Recebem esse nome por conta da espécie de flora predominante – o mangue – que é constituído de três a quatro espécies de árvores.

Por ter águas calmas e protegidas por raízes, o manguezal é utilizado como berçário por muitos peixes, crustáceos e outros animais, que ali se reproduzem e desovam. Além disso, o mangue é fundamental na absorção do impacto das ondas, evitando a erosão marinha. Esse ecossistema também funciona como barreira para os fenômenos climáticos extremos como enxurradas, ressacas e grandes tempestades.

O ecossistema marinho é muito rico em biodiversidade, porém é pouco conhecido. Segundo Malu Nunes, diretora executiva da Fundação Grupo Boticário, essa realidade precisa ser alterada no Brasil. "Fomentar a pesquisa científica nesse ecossistema é

indispensável para que o país conheça melhor sua fauna e flora, bem como tenha os subsídios adequados para protegê-los.", destaca.

Fonte: EcoD - EcoAgência



Você curtiu isso. Comentar

🔍 BUSCAR



Toda a Unesp

Notícias recentes

Arquivo de notícias >

[04/02/2015 - \[Pós-doutorado em Aquicultura na Unesp com Bolsa da Fapesp\]](#)

[03/02/2015 - \[Congresso sobre geração e transmissão de energia elétrica\]](#)

[03/02/2015 - \[Cibergeopolítica: as Ameaças dos Bits Sem Uniformes\]](#)

